



## **FORMAÇÃO INTEGRADA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

Janaina Oliveira Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A ascensão das tecnologias da informação e da comunicação nos meios educacionais oportuniza uma aproximação entre o mundo exterior para dentro do mundo acadêmico. Contudo, isso ainda não se faz de maneira natural, é preciso o desenvolvimento de estratégias e ferramentas que favoreçam esse entrelaçamento. O Projeto Integrador consolida-se como uma atividade cujo objetivo é articular os conhecimentos adquiridos de maneira contextualizada e prática, envolvendo trabalho em equipe a fim de desenvolver, ao longo do semestre letivo, um produto (na forma de projeto, objeto ou intervenção) de maneira a relacionar a teoria à prática e à ação. Este trabalho tem por objetivo apresentar características das atividades denominadas como Projetos Integradores (PI) em cursos de graduação ofertados na modalidade à distância em Instituição do Estado de São Paulo. Para tanto, empregamos uma metodologia qualitativa, a partir da observação e análise de amostras de excertos de enunciados de agentes participantes do processo de ensino e aprendizagem. Apropriamo-nos de conceitos desenvolvidos por teóricos como Pierre Lévy, Jose Mórán, Patrícia Behar, dentre outros nomes, que discutimos os resultados.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino à distância. Projeto integrador.

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que as sociedades são organismos vivos que estão continuamente em transformação, apresentando novas necessidades a todos os setores. E o campo educacional não foge à regra, solicitando de seus agentes novas perspectivas e olhares diante de situações próprias de seu ambiente, de modo que acompanhe essas mudanças e oriente os sujeitos constituintes dos processos educacionais a uma construção do conhecimento significativa e que possa ser absorvida pela própria sociedade.

Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, nosso momento histórico e social pede que o âmbito educacional absorva e introduza em suas bases tais elementos, de modo que favoreça a uma aproximação entre o mundo do lado de fora dos bancos e salas de aula com o mundo acadêmico, em particular, do ensino

---

<sup>1</sup> Docente e Pesquisadora do Instituto de Ciência e Educação de São Paulo. SP – janainamosil@gmail.com.



superior. Em outras palavras, que traga o mundo exterior para o interior do campo da educação universitária.

Esse posicionamento pode ser corroborado, por exemplo, com a crise global de saúde vivenciada pelas sociedades provocada pela pandemia viral de COVID-19, que acabou por provocar uma procura no mundo online por alternativas que pudessem suprir as necessidades de cumprimento dos calendários acadêmicos, dos conteúdos, etc.. Se uma coisa nos ficou muito evidente nesse período, é que a Educação não pode e não deve parar no tempo, ela deve acompanhar as mudanças sociais e oferecer suprimentos para as necessidades contemporâneas.

Nesse aspecto, a Educação na modalidade à distância tem uma largada mais efetiva, pois enseja aos sujeitos ferramentas e mecanismos de aprendizagem salutar no desenvolvimento e efetivação da apropriação de habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho, por exemplo. Os conhecimentos passam a transpor o viés técnico, adquirindo características que favorecem aspectos da humanização do sujeito e, da sua constituição na qualidade de cidadão.

Assim, ao pensarmos essa temática, questionamos: como os Projetos Integradores (PI) se efetivam como estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade de educação à distância? O presente trabalho tem por objetivo apresentar um dos instrumentos pedagógicos usados em uma universidade brasileira na constituição de cursos oferecidos ao seu público na modalidade à distância. Trata-se da observação analítica dos chamados "Projetos Integradores", os quais têm como cerne incorporar no seu desenvolvimento aspectos teóricos e práticos em ações relacionadas ao fazer profissional, bem como para o desenvolvimento de competências comunicativas, de trabalho em equipe e noções de planejamento.

Para tanto, realizamos a análise de excertos de relatos de agentes participantes do processo de ensino e aprendizagem, a partir das respostas dadas em formulários preenchidos por facilitadores da instituição. Tal análise buscará relacionar a visão apresentada nos trechos dos facilitadores, agentes que interagem diretamente com os estudantes da instituição e que participam ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Tal perspectiva analítica nos levou a que apropriássemos de conceitos desenvolvidos por teóricos e pesquisadores como Lévy (1999, 2010, 2016), Moran (2015), Behar (2008), dentre outros, para a discussão dos resultados.



## **METODOLOGIA**

Os dados de análise aqui apresentados advêm de um relatório interno da instituição, o qual congregou respostas de profissionais da educação, aqui nomeados por mediadores e/ou facilitadores. O material é composto por 280 transcrições de relatos dos facilitadores dos cursos oferecidos na modalidade EaD, recolhidas entre os meses de fevereiro e março de 2018.

Levando-se em consideração haver uma quantidade satisfatória para a investigação, optamos por adotar uma metodologia qualitativa, visto que com ela podemos analisar os excertos transcritos de maneira a focar o olhar nas características interativas inerentes ao processo de ensino-aprendizado na modalidade EaD da formação integrada proposta nas atividades de Projeto Integrador.

Nesse sentido, vale trazer à luz o que afirma Creswell (2007) a respeito da metodologia qualitativa e que é completado com o que afirma Goldenberg (1997): a pesquisa qualitativa nos permite coletar dados a partir de temáticas específicas, visto que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (Goldenberg, 1997, p. 34).

O processo analítico do material se fez a partir da leitura e análise dos relatos e testemunhos dos mediadores envolvidos no momento da interação do desenvolvimento do projeto integrador.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação, assim como os demais setores da sociedade, precisam incorporar as mudanças e necessidades de seu período histórico, fazendo com que a própria sociedade evolua. Moran (2015) corrobora com essa visão ao afirmar que a educação precisa acompanhar as evoluções sociais, oferecendo aos sujeitos constituintes subsídios para uma participação mais efetiva na vida social. Em suas palavras:

O autor ainda afirma que para a educação tornar-se relevante é necessário criar oportunidades para que o processo de ensino e aprendizagem seja competente em suas ações, precisa evoluir. Para tanto, é necessário que sejam revistos seus processos e fluxos, tanto no que tange às questões de currículos (por exemplo, na constituição das grades acadêmicas), quanto aos aspectos didáticos e metodológicos do fazer profissional



(por exemplo, na escolha de disciplinas que compõem as grades ou nos modos de estruturar o ato profissional). Nas palavras de Moran (2015):

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (Moran, 2015, p. 15).

Ao colocarmos lado a lado os métodos tradicionais de ensino e as perspectivas mais atuais, notaremos que os processos de organização dos currículos, das metodologias, do tempo e dos espaços apresentam maneiras distintas de se expressarem em seus processos.

Por um lado, os métodos tradicionais ainda dão prioridade à transmissão de informação, que privilegiam um aprendizado vertical, em que o professor é a figura detentora do conhecimento e apresenta-o aos estudantes como verdades absolutas.

De outro lado, as circunstâncias sociais pedem, em nossa contemporaneidade, um sujeito mais flexível, que saiba lidar com situações móveis, dotadas de interinidade. Assim, a educação deve levar em consideração na composição da construção da sua estrutura, a utilização de ferramentas que propiciem o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências profissionais, especialmente no âmbito do ensino superior.

Para Moran (2015), os métodos tradicionais tornam-se estanques, uniformizados, desconsiderando que a sociedade atual, especificamente no que concerne ao mundo do trabalho, tem como bases competências cognitivas, pessoais e sociais, as quais dificilmente são adquiridas e desenvolvidas da maneira até então convencionalizada, pois pressupõe que o sujeito tenha características colaborativas, de raciocínio criativo, visão inovadora, além de alicerçada em profundo conhecimento técnico e pragmático.

Considerando tais aspectos, este trabalho busca apresentar características acerca dos Projetos Integradores (PI) no que tange à construção do processo de ensino-aprendizagem a partir da confluência entre teoria, prática e ação, inerentes aos currículos contemporâneos de cursos do ensino superior, pois como aponta Deffune e Depresbiteris (2019), com “os automatismos introduzidos nas máquinas, o trabalhador precisou adquirir novas habilidades, como decodificar símbolos, comunicar-se tanto verbalmente como por escrito, resolver problemas, [...] ser capaz de antecipar respostas a certos desafios”.



Para tanto, trazemos a análise de alguns relatos de encontros realizados para o desenvolvimento dos Projetos Integradores, bem como uma ementa da disciplina, cujo teor possibilita o mapeamento da compreensão do que se espera ser a efetivação da disciplina comum a cursos de educação superior de uma instituição sediada no Estado de São Paulo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os projetos integradores são desenvolvidos a cada semestre, totalizando 480 horas de atividades ao final do curso. As atividades foram pensadas de modo a estimular que o discente relacione os conteúdos curriculares a fundamentos ligados à prática profissional.

O desenvolvimento do PI se dá nas situações pedagógicas presenciais, em que os alunos tomam contato com os temas a serem trabalhados. Após a atividade desenvolvida, os mediadores desse processo, relatam as suas percepções e as dos alunos sobre a atividade desenvolvida. A seguir, podemos ver alguns relatos:

*M1: “O encontro foi dinâmico com muito empenho dos alunos na realização da atividade, houve troca de conhecimentos e puderam se conhecer melhor. Os alunos saíram do encontro felizes e entusiasmados em prosseguir os estudos.”(Mediador 1).*

*M2: “O grupo demonstrou-se muito envolvido e mobilizado, passei as informações pertinentes disponibilizei os links do Youtube referente ao PI e discutimos o tema. Os grupos foram articulados e formados e deram início a elaboração dos planos de ação para execução das atividades.” (Mediador 2).*

*M3: “No meu ponto de vista esses encontros presenciais em grupo são de grande aprendizagem para os alunos a interação e o engajamento dos estudantes no espaço do polo e entre eles são muito importantes para todos. Através do tema Os mapas mentais os alunos se conscientizaram a importância da organização de vida em nossas atividades diárias e semanais para administrar nosso tempo. No final cada grupo apresentou seu mapa e comentaram sobre as experiências vividas.” (Mediador 3).*



Nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem brasileiro orienta para que haja processos avaliativos ao longo do desenvolvimento acadêmico dos estudantes desde a Educação básica ao Ensino Superior, e, por meio desses relatos, podemos constatar que o PI ocupa papel fundamental na construção do conhecimento do estudante, favorecendo o aprendizado de maneira ativa e protagonizada pelo aluno.

Assim, os Projetos Integradores precisam ser elaborados de modo que propiciem o exercício da teoria e prática dos conteúdos desenvolvidos nos materiais didáticos, fazendo parte do processo de aprendizagem. A prioridade deve ser sobre os processos e não apenas os resultados, ou seja, precisa promover reflexão sobre a prática e emprego de conceitos teóricos tratados a partir do material didático. O processo de construção e desenvolvimento dos PI acabam por fornecer critérios bem estabelecidos de modo a permitir que o aluno identifique seus pontos de destaques positivos e limitações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O século XXI potencializado pelo uso de diversas tecnologias possibilita que o mundo se torne cada vez mais digital, fazendo com que as necessidades sociais sejam também globalizadas, inclusive repercutindo no âmbito educacional.

Com efeito, essas mudanças se fazem urgentes na formação profissional, visto que o mercado de trabalho espera acolher um profissional que esteja atento às transformações e, principalmente, saiba responder às expectativas de um mundo globalizado, digital e múltiplo, exigindo cada vez mais que esse profissional tenha competências que há menos de duas décadas não seriam cobradas.

Considerando as necessidades atuais do mercado e da formação cidadã dos sujeitos, tanto no âmbito internacional quanto nacional, a interdisciplinaridade se faz presente no cotidiano pessoal e profissional dos cidadãos. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino levem para dentro de seus Projetos Pedagógicos de Curso – PPC propostas, por meio de seus currículos, de componentes curriculares que propiciem o desenvolvimento de habilidades e competências próprias à carreira profissional escolhida pelo estudante universitário.

As instituições de ensino superior têm percebido essa necessidade própria da sociedade contemporânea e incluído em seus PPC propostas interdisciplinares, nomeando-as, de modo



geral, por Projeto Integrador. A análise dos excertos nos permite afirmar que há uma preocupação na formação de seus estudantes, propiciando ensino de maneira mais contextualizada, promovendo o aprofundamento conceitual e prático do conhecimento teórico, além de dinamizar e fortalecer a formação acadêmica do futuro profissional em constituição.

Assim, o Projeto Integrador consolida-se como uma atividade cujo objetivo é articular os conhecimentos adquiridos de maneira contextualizada e prática, envolvendo trabalho em equipe a fim de desenvolver, ao longo do semestre letivo, um produto (na forma de projeto, objeto ou intervenção) de maneira a relacionar a teoria à prática e à ação.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. et al. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (tradução Luciana de Oliveira da Rocha). Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEFFUNE, D.; DEPRESBITERIS, L. *Competências, Habilidades E Currículos De Educação Profissional Crônicas E Reflexões*. São Paulo. Senac. 2019.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KEARSLEY, G.; MOORE, M. G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.



\_\_\_\_\_. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Congresso Fronteiras do Pensamento*, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/conferencistas/pierre-levy>

MORAN, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: *Convergências Midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; e ROESLER, J. *Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.